

Patrimônio Cultural de Pernambuco

ITAMARACÁ, A PEDRA QUE CANTA O MAR, A PEDRA QUE CANTA O TEMPO.

Tereza Frazão

"Esta canção é de forma visionária
É uma canção de forma e contraforma
De um tempo sem tempo".

Joaquim Cardozo

A Itamaracá se vai em busca do sol, mar, tranquilidade, poesia, vegetação abundante, artesanato, comidas típicas, traços da nossa História e muito mais, à medida que se adentra e se descobre que não basta ali se ir, mas, sobretudo, voltar, ver e rever, viver e reviver, indefinidamente.

Seu nome, de origem indígena, Pedra Sonante ou Pedra que Canta, contém a beleza que se espalha pela ilha, o seu encanto que enfeitiça melodiosamente seus habitantes e a população flutuante que, em fins de semana e épocas de verão, a faz fervilhar de alegria e agitar o movimento de sua vida normalmente marcada pela quietude.

Essa animação, provocada pelos visitantes, impregnados de hábitos citadinos e até cosmopolitas, é muito bem aceita pelos nativos que entendem a importância da grande vocação de Itamaracá para o turismo, e participam simpaticamente desse convívio rotineiro.

Vale salientar a sua infra-estrutura receptiva, representada por pequenos restaurantes, bares, hotéis e outros equipamentos, já sendo viabilizadas pelo Governo de Pernambuco, através de gestões da Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes, as construções do camping, próximo ao

Forte Orange e do Balneário, no Pontal de Jaguaribe, objetivando proporcionar melhores condições de conforto, segurança, higiene e diversões aos usuários, tendo como princípios básicos a ordenação do uso da orla marítima e a preservação das características ambientais do seu entorno.

Sua distância ao Recife é de 50 km e o acesso é feito através da BR-101 Norte e da PE-35, ambas pavimentadas.

É ligada ao continente pela Ponte Getúlio Vargas, em Itapissuma, Igarassu.

A HISTÓRIA EM VILA VELHA

Conforme consta no Primeiro Processo Judicial relativo aos crimes do Navio La Pelerine, discutidos no Tribunal de Bayene - França, nove anos antes da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, "a ilha já era habita-

da por portugueses, que ali residiam em casas de alvenaria".

Quando da instituição das capitânias hereditárias, Itamaracá foi doada a Pero Lopes de Souza que, por sua vez, passou a Francisco de Braga a responsabilidade pela sua administração, recomendando-lhe edificar uma povoação.

A vila foi iniciada a partir de uma feitoria já existente, tendo-se antes de expulsar as tribos indígenas que habitavam o local e a pirataria francesa que infestava as costas brasileiras. Após essas lutas, foi erigida a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a cuja proteção se atribuiu a vitória sobre os inimigos.

No início do domínio holandês, a vila da Conceição, hoje Vila Velha, desfrutava de boa situação econômica e da conseqüente prosperidade. Contava com cerca de duzentas casas, a Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja do Rosário dos Pretos com as suas confrarias, capelas, for-

tes, o hospital da Santa Casa de Misericórdia, a residência do Capitão-Mor Governador, o prédio assombrado que abrigava a Câmara e a Cadeia, casa da Provedoria da Fazenda Real, a Alfândega, além de um quartel para aproximadamente quinhentos soldados.

Durante a ocupação, cresceu em contingente populacional e em benfeitorias, sendo-lhe acrescidos novos prédios e armazéns.

No livro "História dos Feitos Recentemente Praticados Durante Oito Anos do Brasil", de Gaspar Barleaus, publicado em Amsterdam - 1647, há a referência de que os holandeses, depois de tomarem Itamaracá, em junho de 1633, trocaram o nome de Vila da Conceição, onde se havia fortificado o Capitão Salvador Pinheiro, pelo de Vila de Schkoppe, por ter sido Sigismundo van Schkoppe quem dirigira o ataque.

Com a expulsão dos flamengos, a Coroa Portuguesa extingue os direitos da casa donatária, unindo a Capitania de Itamaracá ao patrimônio régio.

O Marquês de Cascais e o seu filho levam a questão aos tribunais, sendo-lhes dado ganho de causa quando a Relação de Lisboa reconhece o direito sobre Itamaracá.

Pouco depois, uma provisão régia determina a mudança da Capitania para Goiana, e, mais tarde, a anexação definitiva a Pernambuco.

Nesse ínterim, Vila Velha começa a declinar, tendo o núcleo populacional se dirigindo a outras áreas da Ilha.

Atualmente, são encontradas em Vila Velha, cujo conjunto ambiental está em processo de tombamento pelo Governo do Estado, as ruínas cercadas de trepadeiras, musgos, jasmims, plantas nativas e a Matriz da Conceição, muito ligada à expulsão dos holandeses - nela o Comandante Adrian Boolestrate encurralou a população da Vila, por ajudar aos heróis Fernandes Vieira, Henrique Dias, Vi-



Engenho Amparo - Itamaracá



Forte Orange e Praia - Itamaracá

Elpidio

Elpidio

De 374022
Ex 1 8950321

dal de Negreiros, Filipe Camarão e demais responsáveis pela insurreição.

O inolvidável passado é revivido todos os anos a 8 de dezembro, quando suas ruazinhas se enchem novamente de gente, para comemorar o dia da sua padroeira — Nossa Senhora da Conceição, numa bonita festa popular-religiosa.

PRAIAS

Com suas águas tépidas, areias alvas e finas, brisa constante, coqueiros e jangadas, a Ilha de Itamaracá é um dos recantos mais ricos em beleza paisagística, sendo suas praias ideais para o banho de mar e a pesca.

Há as praias do Fortim, Jaguaribe, Pilar (centro comercial da Ilha), Forno de Cal, Lance dos Cações, São Paulo e Vila Velha, além da praia fluvial do rio Ambar.

FORTE ORANGE

Segundo Barlaeus, à época da construção pelos holandeses, o forte tinha quatro bastiões e era cercado de uma estacada, por falta de água nos fossos. Estava armado de doze canhões, seis de bronze e seis de ferro.

Durante a Insurreição Pernambucana, ocorreram várias lutas nas proximidades do Forte, que nunca foi tomado. Quando da rendição dos flamengos, no Recife, o Forte foi ocupado por luso-brasileiros e seu nome foi mudado para Fortaleza de Santa Cruz. Foi reconstruído em 1696 e reformado em 1777.

Em escavações, com o propósito de determinar qual a utilização de cada qual dos seus compartimentos, arqueólogos encontraram canhões antigos e esqueletos de oficiais holandeses.

Esse Forte é uma das maiores atrações turísticas da Ilha de Itamaracá. Dele se descortina belíssima paisagem, onde o verde do mar se sobrepõe ao da vegetação, em contraste com as areias esbranquiçadas.

IGREJA DO PILAR

É incerta a data de sua construção primitiva. Foi reconstruída em 1839.

Todos os anos, em fevereiro, os pescadores realizam bonita festa popular-religiosa em homenagem a Nossa Senhora do Pilar. O ponto alto dos festejos é a Buscada — procissão marítima, com o acompanhamento de

barcos, jangadas, canoas e lanchas, quando se conduz a imagem da Santa até o cruzeiro da Igreja, localizado no mar.

Completam a festa, parques de diversão, bandas de música, jogos, missas, ladainhas, cirandas, bandas de pífanos, violeiros, batizados, casamentos, comidas e bebidas típicas.

CAPELA DO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Também é incerta a data de sua construção primitiva. Foi reconstruída em 1893 pelos padres capuchinhos, com a ajuda do povo da localidade. Em 1947 sofreu uma reforma que descaracterizou a sua fachada. O altar-mor foi demolido e, em seu lugar, foi feito outro, de alvenaria. A origem da Capela, segundo a tradição, vem de uma imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, encontrada próxima a um tronco de cajazeira. No local do tronco surgiu um nicho, onde foi colocada a imagem. Posteriormente, foi edificada a Capela.

ENGENHO SÃO JOÃO

Foi erigido em 1747. Nesse engenho nasceu o abolicionista Conselheiro João Alfredo. É um dos poucos engenhos banguês ainda em funcionamento em Pernambuco. Possui casa grande, casa de farinha, padaria, almoxarifado, parque infantil e pontos de venda de artesanato.

Todos os anos no início da colheita da cana de açúcar, há a tradicional "botada" na moenda do engenho, com expressiva festa popular, cujo atrativo maior são as apresentações folclóricas e as comidas típicas.

ARTESANATO E FOLCLORE

"Eu tava na beira da praia
Ouvindo as pancadas das ondas do mar
Esta ciranda quem me deu foi Lia,
Que mora na Ilha de Itamaracá".

Em Itamaracá é desenvolvida variada atividade artesanal, destacando-se os trabalhos em renda, côco, palha, cerâmica, madeira, chifre, além dos objetos relativos à pesca, como redes, samburás, cestas, caritós e jangadas, enquanto que as manifestações folclóricas mais características são a ciranda, côco de praia, cavalo marinho, pastoril, maracatu e um animado carnaval.

FRUTAS DE ITAMARACÁ

"Próxima, a fecunda Itamaracá
exibe os seus nectários, racismos
e os magníficos dons do próprio
solo".

Gaspar Barlaeus

No seu livro, Barlaeus diversas vezes se refere às frutas da Ilha. Quando fala nos brasões em selo concedidos pelo Conde Maurício de Nassau às províncias, diz: "O de Itamaracá mostrava um cacho de uvas, porque nenhuma parte do Brasil os produzia tão belos e suculentos quanto a Ilha de Itamaracá". E mais adiante: "A ilha produz copiosamente melões e frutos semelhantes e as maiores e mais saborosas uvas de todo o Brasil".

Desde esse tempo as coisas não mudaram, são encontradas em quantidade e da melhor qualidade — mangas, laranjas, cajuás, pitangas, côcos, mangabas, graviolas, pinhas, jacas, goiabas, sapotis, jâmbos e a cana de açúcar que propicia o caldo da cana, suco muito apreciado pelo aroma,

pela sua consistência e pelo sabor adocicado — um néctar verde, como os canaviais.

SALINAS

Estão localizadas a dois quilômetros da sede do Município.

A exploração do sal foi uma das primeiras atividades econômicas da Ilha.

Por provisão de 25 de setembro de 1731, o Marquês de Cascais representava contra os contrabandistas de sal em Itamaracá que impediam os salineiros de venderem o seu produto, obrigando-os a entregá-lo ao preço por eles mesmos estipulado.

Nos dias de hoje, as salinas de Itamaracá continuam bastante rudimentares, sem nenhum uso de tecnologia mais avançada na sua extração.

Por todos esses contrastes entre o moderno e o antigo, quando o passado se projeta no presente, quando é eterna e imutável a beleza de Itamaracá, pode-se dizer como o poeta — que, na Ilha, tudo se refere a "um tempo sem tempo".

POSTO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS — Secretaria de Turismo do Município, Praça da Bandeira nº 15 - Fone: 543.0228 • **APRESENTAÇÕES FOLCLÓRICAS** — Praia de Jaguaribe (em frente ao Bar Sargento), Praça João Filipe de Barros • **VENDA DE ARTESANATO** — Engenho São João (PE-35), Forte Orange, Praça João XXIII (Pilar), Box no Mercado Municipal (Pilar), Presídio Agrícola, Feirinha Típica (Pilar) • **HOTEIS**, em 1984 — Caravelas (Praça João Filipe de Barros - Pilar - Telefone público em frente ao hotel: 543.0234) - Pousada Hotel de Itamaracá (Rua Fernando Lopes - Pilar - Telefone: 297 - interurbano via telefonista, através do nº 101) • **HOTEIS em implantação** — Hotel Colinas de Itamaracá, na Colina Poço do Cobre — **Itamaracá Park Hotel**, no cruzamento da PE-35 com a Av. do Forte • **PONTOS HISTÓRICOS E TURÍSTICOS** — Vila Velha — Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vila Velha — Capela do Engenho São João — Forte Orange — Capela de São Paulo — Matriz de Nossa Senhora do Pilar — Capela do Bom Jesus dos Passos — Moita do Engenho Amparo • **RESTAURANTES**, em 1984 — Na estrada do Forte Orange - Flor da Lira - Deca - No Bairro Novo - Lagostin — No Pilar - Rosa Vermelha - Hotel Caravela - Barretinha - Barravento - Telhadão — Em Jaguaribe - Sargento • **BARES** — Estrada do Forte Orange - Paulina - Paraíso - Orange - Chirana - Mineirão — Na Baixa Verde - Eldorado - Guaiamum do Neco — No Pilar - Cantinho da Ilha - Caruaru - Palhoça do Zebelinho — Nos Quatro Cantos - Casa Branca — Em Jaguaribe - Cabana - Barbatana - Wilson - Bem Amado — No Pontal • **GASTRONOMIA** — Pratos feitos à base de frutos do mar. Lagosta, camarão, muqueca, peixada, ensopado e casquinhas de caranguejo, peixe e agulha frita • **FEIRINHA TÍPICA** — Aos sábados - de setembro a março (Rua Padre Machado - Pilar) • **CORREIOS E TELEGRAFOS** — Rua Luís Ciprião, s/nº • **DELEGACIA DE POLÍCIA** — Av. João Pessoa Guerra, s/nº • **SERVIÇOS MÉDICOS** — Policlínica (INAMPS) — Rua Emengildo Lima, s/nº — Posto de Saúde da Prefeitura Municipal — Rua Recreio Três, s/nº - Jaguaribe • **OFICINAS MECÂNICAS** — Penitenciária Agrícola (na entrada da Ilha) - Motoca (Borracheiro) — Rua Padre Machado - Pilar.



Itamaracá



Vila Velha - Itamaracá